

Os impostos diferidos no balanço: estudo de caso

Lopes¹, Magui dos Anjos; Pires², Amélia Maria Martins

¹ maguianhos_24@sapo.cv

² amelia@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

Este estudo desenvolve-se em torno da problemática dos Impostos Diferidos (ID), mais concretamente no “como” e “porquê” dos ID no balanço. Porque o reconhecimento de ID se faz depender do tipo de relação entre contabilidade e fiscalidade, mais concretamente da influência desta no momento da definição e seleção das políticas contabilísticas, a resposta ao porquê dos ID carece ser estudada numa dupla perspectiva, a normativa e a empírica. Para tanto, a investigação foi delineada a partir de um estudo de caso do tipo descritivo e explicativo, com base num conjunto de empresas especialmente selecionadas. O trabalho realizado permitiu concluir que a razão dos ID está nos diferentes objetivos da contabilidade e fiscalidade e que os ID potencialmente identificados são em número muito superior aos efetivamente reconhecidos. Das empresas analisadas apenas sete reconheceram, no período observado, ID no balanço e destes, os Passivos por Impostos Diferidos (PID) surgem em maior número e com um peso relativo significativamente maior comparativamente aos Ativos por Impostos Diferidos (AID). No que respeita às razões que os originaram, os resultados mostram que os PID são justificados pelos subsídios ao investimentos e excedentes de revalorização enquanto os AID encontram a razão de ser em prejuízos fiscais reportáveis, ajustamentos de transição de normativo e em imparidades em clientes e inventários.

Palavras-chave: Impostos diferidos; Imposto sobre o rendimento; NCRF 25; Relação entre contabilidade e fiscalidade